

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-PORTUGUÊS

RAQUEL FAZOLO BRAUM

**ENTRE MUNDOS FANTÁSTICOS: A LITERATURA FANTÁSTICA E SEUS
DESDOBRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES**

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

2023

RAQUEL FAZOLO BRAUM

**ENTRE MUNDOS FANTÁSTICOS: A LITERATURA FANTÁSTICA E SEUS
DESDOBRAMENTOS NA FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em Letras Português.

Orientador: Prof. Ma. Nathália Primo.

VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES

2023

(Biblioteca do Campus Venda Nova do Imigrante)

B825e Braum, Raquel Fazolo.

Entre mundos fantásticos : a literatura fantástica e seus desdobramentos na formação de jovens leitores / Raquel Fazolo Braum. - 2023.
31 f. : il.

Orientador: Nathália Primo

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Venda Nova do Imigrante, Licenciatura em Letras Português, 2023.

1. Literatura fantástica - História e crítica. 2. Ficção fantástica. 3. Literatura infantojuvenil. 4. Leitura. I. Primo, Nathália. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 809

Bibliotecário/a: Eliana Bedim Teodoro Moulin Zampirolli CRB6-ES nº 799



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS VENDA NOVA DO IMIGRANTE

ANEXO V

FORMULÁRIO DE PARECER DA APRESENTAÇÃO FINAL DO TCC II

O(A) discente Raquel Fazolo Braum

Apresentou a versão final do TCC com o título **Entre mundos fantásticos: a literatura fantástica e seus desdobramentos na formação de jovens leitores** ao Curso de Licenciatura em Letras-Português do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo – Campus Venda Nova do Imigrante, como requisito para aprovação no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso.

O trabalho obteve nota *99* com o seguinte parecer:

Aprovação, sem reservas, do Trabalho de Conclusão de Curso.

Aprovação somente após satisfazer as exigências pré-determinadas, no prazo fixado pelo Regulamento (não superior ao término do período letivo).

Reprovação o Trabalho de Conclusão de Curso.

Nathália Luísa Patúcio

Assinatura do(a) Orientador (a)

Venda Nova do Imigrante, 08 de dezembro de 2023

A Jesus, meu eterno melhor amigo.
E a minha família, meu porto seguro.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar forças para completar mais uma etapa com êxito.

À minha família, Valdir, Cláudia e Isabelli, por sempre me apoiarem em meus momentos e por me levantarem quando caí.

Aos meus amigos, Anderson, Giselly, Jheyne, João Paulo e Thatiane, que sempre me trouxeram alegria e sorrisos.

Às minhas amigas, Rafaela, Sabrina e Sthefane, por deixarem a caminhada mais leve.

À minha orientadora, Nathália, por suportar minhas ideias mirabolantes.

E, por fim, a todos que nunca me permitiram desistir.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo identificar os motivos que tornam a literatura fantástica atraente para jovens leitores que estão adentrando o mundo da leitura, ou seja, busca-se compreender a razão pela qual a maioria dos jovens e adolescentes iniciam suas leituras por obras de ficção fantástica. Inicia-se o estudo através de uma breve análise acerca da divulgação das obras de literatura fantástica nas redes sociais, em seguida ocorre uma seleção de teóricos que conceituam a literatura fantástica enquanto gênero, logo após introduzindo as obras selecionadas, que se constituem como populares entre jovens e adolescentes, para a análise mais aprofundada do tema. Foi observado, portanto, que a fascinação, por parte do leitor, pode ocorrer devido à incidência de quatro temáticas principais frequentemente presentes nos livros de literatura fantástica: a fuga da realidade, a relatabilidade, a discussão de temas universais e o estímulo à criatividade. Dessa forma, esse estudo contribui para a compreensão da necessidade da leitura de livros de ficção fantástica durante a juventude, uma vez que é imprescindível para o desenvolvimento do ser humano.

Palavras-chave: Literatura fantástica. Ficção fantástica. Leitura. Jovem leitor.

ABSTRACT

The aim of this study is to identify the reasons that make fantastic literature attractive to young readers who are just entering into the world of reading, i.e. to understand why the majority of young people and teenagers start reading fantastic fiction. The study begins with a brief analysis of the dissemination of works of fantastic literature on social networks, followed by a selection of theorists who conceptualize fantastic literature as a genre, and then introduces the selected works, which are popular among young people and teenagers, for a more in-depth analysis of the topic. It was therefore observed that the reader is fascinated by four main themes: escape from reality, relatability, discussion of universal themes and stimulation of creativity. In this way, this study contributes to understanding the need to read fantastic fiction books during youth, since it is essential for the development of the human being.

Keywords: Fantastic Literature. Fantastic fiction. Reading. Young readers.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	METODOLOGIA	10
3	REFERENCIAL TEÓRICO	12
4	A LITERATURA FANTÁSTICA E O JOVEM LEITOR	15
5	OS MOTIVOS QUE A TORNAM ATRAENTE	17
5.1	ESCAPISMO E FUGA DA REALIDADE	19
5.2	RELATABILIDADE E DESENVOLVIMENTO ÉTICO E MORAL	20
5.3	DISCUSSÃO DE TEMAS UNIVERSAIS	22
5.4	ESTÍMULO À CRIATIVIDADE	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	28
	ANEXO A - FANFIC DO LIVRO <i>O PRÍNCIPE CRUEL</i>	30
	ANEXO B - FANART DO LIVRO <i>THE KISS OF DECEPTION</i>	31

1 INTRODUÇÃO

Com a disseminação das redes sociais entre os jovens e adolescentes, em especial o *TikTok*, essencialmente após a pandemia, houve o crescimento da *hashtag BookTok* (ou *BookGram*, sua adaptação para o *Instagram*), que tem como objetivo a difusão do hábito da leitura entre o público. Isso ocorre através de vídeos curtos que instigam o espectador a ler determinada obra quando seu enredo é deixado em aberto, além da experiência dos leitores.

Ao analisar as obras que são divulgadas, é possível perceber que, em sua maioria, constituem-se como obras de literatura fantástica contemporânea. Isso foi possível observar através dos títulos que eram apresentados e de suas sínteses, as quais tratavam de temas fantásticos, como magia, elfos, reinos e contos de fadas. A fim de exemplificar, tomemos o livro *Corte de Espinhos e Rosas* (2015), da autora americana Sarah J. Maas, que se caracteriza como uma alta fantasia, uma vez que ocorre em um universo paralelo, onde os feéricos — seres encantados, como as fadas — dominam sobre os humanos, os quais são marcados por viverem com medo e insegurança. O livro em questão é um dos mais lidos e comentados em todo o *BookTok*, onde sua respectiva *hashtag* atingiu mais de 6,4 bilhões de visualizações.

Além dessa obra, há, também, outras que possuem o mesmo caráter fantástico, como *Um tom mais escuro de magia* (2015), *Six of crows: Sangue e mentiras* (2015) e *De sangue e cinzas* (2021), em que podemos perceber, ao analisarmos superficialmente a sinopse das obras, que compartilham entre si algumas características, como a distorção da realidade e a presença de seres mágicos. Com efeito, é possível inferir, por ora, que há, na literatura fantástica, certas características comuns que a tornam atrativa para aqueles que iniciam seus caminhos pela literatura.

Isso posto, as obras de literatura fantástica contemporânea selecionadas para a análise foram: *O Príncipe Cruel* (2020), de Holly Black, e *The Kiss of Deception* (2017), de Mary E. Pearson. Além disso, foi escolhida, também, uma obra de literatura fantástica clássica, a fim de guiar os estudos em comparação, a qual foi: *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa* (2012), de C. S. Lewis.

Dessa forma, procura-se, neste trabalho, compreender quais as características comuns entre algumas dessas obras e entender o porquê de serem

tão procuradas por jovens e adolescentes, em específico no início de sua jornada pela leitura. Para tanto, tais reflexões serão pautadas, inicialmente, nas postulações de Todorov, em sua obra *Introdução à literatura fantástica* (1975).

Ademais, a partir das análises das obras literárias, serão feitas algumas reflexões não somente acerca desta literatura fantásticas na formação do leitor, mas também da importância da literatura na formação humana.

2 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e de análise de textos literários, no contexto da abordagem qualitativa, uma vez que o objetivo é identificar e compreender os aspectos em comum entre determinadas obras de literatura fantástica, a fim de compreender as razões de serem mais populares entre jovens e adolescentes.

Para a escolha das obras, foram estabelecidos alguns critérios, a fim de atenderem às necessidades da pesquisa em questão. Os critérios foram:

- Obras de literatura fantástica contemporânea que fossem conhecidas entre os jovens e adolescentes da atualidade;
- Obras que fossem divulgadas nas redes sociais, em específico o *TikTok*;
- Obra de literatura fantástica clássica que fosse bastante conhecida, não só entre os jovens, e que fosse de grande influência.

Dessa forma, a seleção do *corpus* literário a ser analisado se deu em duas obras de literatura fantástica contemporânea e uma obra de literatura fantástica clássica, as quais são:

- *O Príncipe Cruel*, de Holly Black - o livro foi publicado em 2018, nos Estados Unidos da América, sendo traduzido para o português no mesmo ano, por Regiane Winarski. A obra se constitui como o primeiro livro de uma trilogia, denominada *O Povo do Ar*. Sua autora, Holly Black, se tornou conhecida após a publicação de seu livro *As Crônicas de Spiderwick*, ilustrado por Tony DiTerlizzi, livro esse que ganhou uma adaptação para os cinemas.
- *The Kiss of Deception*, de Mary E. Pearson - o primeiro livro da trilogia *The Remnant Chronicles* foi publicado, nos Estados Unidos da América, em 2014, e traduzido para o português por Ana Death Duarte, em 2016. Pearson é mormente conhecida por sua obra *The Adoration of Jenna Fox*, lançada em 2008. Os livros de Pearson, aqueles que

foram lançados no Brasil, não tiveram seus títulos traduzidos, permanecendo em inglês.

- *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*, de C. S. Lewis - é o segundo livro da série *As Crônicas de Nárnia*, publicado em 1950, após o fim da Segunda Guerra Mundial, e traduzido para o português por Paulo Mendes Campos e Sulêda Stauenagel. C. S. Lewis é conhecido exatamente por essa série de livros, composta por sete obras.

Tendo sido selecionadas as obras, realizou-se a leitura analítica dos textos, buscando selecionar aspectos que se repetem entre eles, com o objetivo de compreender as características do gênero de literatura fantástica, através de critérios previamente estabelecidos, de acordo com as necessidades do gênero literário em questão.

O aporte teórico que acompanha a análise será, principalmente, baseado em Todorov, explicitado em seu livro *Introdução à Literatura Fantástica* (1975), em que o autor postula sobre as características dessa literatura, além de dividi-la entre duas principais categorias: o maravilhoso e o estranho.

Para além de Todorov, também foram utilizadas as teorias de H. P. Lovecraft, escritor de literatura fantástica estadunidense, notório por suas obras ficcionais — como *O medo à espreita* (1923) e *A cor que caiu do céu* (1927) — e também por suas concepções acerca do fantástico e do estranho.

Outro teórico a ser estudado é Sigmund Freud, psicanalista austríaco, mundialmente conhecido por suas descobertas sobre a mente humana, mas que, indiretamente, auxiliou na compreensão do efeito da literatura fantástica sobre o leitor. O artigo de Freud utilizado foi *O Estranho*, publicado em 1917, onde reúne análises psicoterapêuticas acerca do estranho e de como ele impacta na psique humana.

Logo após isso, os dados recolhidos foram comparados entre si, examinando as diferenças e semelhanças no *corpus* literário, com o intuito de entender os efeitos que surtem no leitor, assim como possíveis desdobramentos que corroboram a consolidação da formação de jovens leitores. Dessa forma, será possível compreender as motivações do leitor, sobretudo que o aproximam da literatura fantástica.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A origem do gênero fantástico é incerta, mas, desde antes da escrita, as pessoas já contavam histórias, possuindo os mais variados objetivos. Entretanto, a literatura fantástica passou a se desenvolver através da combinação entre “histórias de contos de fadas dos celtas, das histórias de terror e fantasmas do período gótico, e de muitas outras histórias relatadas [...]” (Amaral, 2022. p. 187).

No que se refere às suas especificidades, Todorov (1975), apoiando-se nas postulações de Louis Vax, Castex, Roger Caillois e outros teóricos da área, afirma que o fantástico se dá através do vacilo entre duas maneiras diferentes de se explicar algo que ocorreu: por causa natural e por causa sobrenatural. Portanto, a literatura fantástica, enquanto gênero textual, resulta como a obra em que há oscilação entre o real e o irreal. Para que isso ocorra, o princípio da literatura fantástica se dá através da vacilação do leitor.

Dessa forma, verifica-se que, para que o fantástico exista, é necessário que a obra se constitua no real, mas que ultrapasse os limites da realidade, apelando para uma explicação sobrenatural, ou até extranatural, como pontua Batalha (2012). Para tanto, o leitor deve estranhar a realidade do texto, buscando uma interpretação no mundo irreal, mas, muitas vezes, acaba desistindo diante de ambas as explicações.

Além disso, Todorov (1975) também divide a literatura fantástica entre subgêneros, uma vez que o fantástico se segmenta entre o estranho e o maravilhoso, resultando em: estranho puro (quando um acontecimento, aparentemente sobrenatural, recebe uma explicação natural); fantástico estranho (quando a vacilação entre real e sobrenatural se prolonga, tendo um resultado final ambíguo); fantástico maravilhoso (quando o leitor aceita um acontecimento sobrenatural como natural) e maravilhoso puro (quando não há a necessidade de definição entre sobrenatural e natural).

À vista disso, o linguista abre o leque de definições sobre como o sobrenatural é tratado na obra, que só poderá ser afirmado com certeza após uma leitura crítica da história, considerando todo o trabalho de construção do autor dentro da estrutura narrativa do livro.

O psicanalista Sigmund Freud, em seu artigo “O Estranho”, publicado originalmente em 1917, também contribui com a compreensão do efeito da literatura fantástica no ser humano. Freud consolida a ideia de estranho como o

“desconfortavelmente familiar”, ou seja, ao mesmo tempo que determinado acontecimento soa como familiar, ele também causa desconforto e inquietação. Tal ideia está diretamente ligada à postulação de Todorov, já abordada anteriormente. Assim sendo, as teorias dos dois autores se complementam em nossa leitura, apoiando as proposições aqui expostas.

Lovecraft (*apud* Todorov, 1975) afirma, também, que há outra sensação inerente à literatura fantástica: o medo. Uma vez que o leitor se depara com um acontecimento que não consegue explicar de forma racional, sente, então, medo do desconhecido. Por ambos os autores, Lovecraft e Todorov, o medo é tratado de formas complexas, despertando um conjunto de sensações diferentes no leitor, como a angústia, a inquietação e o sentimento de insignificância do ser humano (se comparado com a grandeza do universo e tudo o que ele esconde).

Entretanto, mesmo diante de emoções ruins, o leitor tende a não abandonar o gênero, muito pelo contrário, apenas desenvolve mais afinidade com esse tipo de texto, uma vez que promove um desafio pessoal, além da catarse. Vale destacar que a catarse, teoria desenvolvida por Aristóteles (1993, p. 37), constitui-se, no contexto deste trabalho, como a superação do medo através do consumo de tragédias por meio da ficção. Assim sendo, o leitor, diante de uma narrativa envolvente e de outros diversos fatores, busca obras de literatura fantástica também para desenvolver-se.

Além dos autores citados anteriormente, destaca-se a contribuição de Borowski (2017) acerca dos potenciais terapêuticos da literatura fantástica durante a juventude do leitor e em como ela auxilia no processo de seu desenvolvimento pessoal, através de sua fala sobre a importância da narrativa de aventuras extraordinárias na vida humana, podendo, ainda, fornecer valor lúdico, principalmente em sua fase inicial. Ademais, o autor afirma, através de teorias psicológicas, que as obras de literatura fantástica podem ser utilizadas na biblioterapia, um tipo de terapia que ajuda as pessoas a lidarem com seus problemas da vida real.

Tais aspectos são pertinentes no contexto deste trabalho, tendo em vista que busca-se compreender também as aproximações que jovens leitores tendem a estabelecer com o texto literário e seus possíveis desdobramentos em diferentes fases de sua vida. Nesse sentido, Antonio Candido (2012), no artigo “A literatura e a formação do homem”, destaca um “certo tipo de função psicológica” que é, talvez “a primeira coisa que nos ocorre quando pensamos no papel da literatura”.

Para Candido, existe uma necessidade universal de ficção e de fantasia que faz com que o homem, em seu processo de formação, possa fruir da literatura seja "no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto" para sanar esta necessidade inerente aos indivíduos. Ainda segundo o crítico literário brasileiro, "a necessidade de ficção se manifesta a cada instante; aliás, ninguém pode passar um dia sem consumi-la" (Candido, 2012, p.83), o que reafirma o caráter imanente das relações entre o homem, a ficção e, conseqüente, a literatura.

No que se refere à leitura de literatura fantástica, então, sua ocorrência traz inúmeros benefícios para seus leitores, desde maior criticidade em relação ao mundo, por parte do leitor, até o aumento do vocabulário do estudante — se pensarmos no contexto escolar —, além das possibilidades de outros modos de produção de sentidos que incluem, sobretudo, a própria fruição da estética literária. De acordo com Grosso (2015), ao atuar como porta de entrada para a leitura, a literatura fantástica intensifica a sensação de curiosidade no leitor, instigando-o a ler mais, uma vez que buscará conhecer novos mundos e novas realidades (ou irrealidades?).

4 A LITERATURA FANTÁSTICA E O JOVEM LEITOR

A leitura, durante sua fase inicial, quando o indivíduo ainda não se reconhece como leitor, tem, acima de tudo, um viés de lazer, onde lê-se apenas pelo prazer de conhecer uma nova história ou de adquirir um novo *hobbie*. Entretanto, a leitura também surge pela necessidade, através da exigência da escola e pela demanda de um professor, a fim de produzir um resumo (ou até uma resenha) ou pela necessidade de compreender melhor determinado assunto, quando é o caso de livros teóricos.

No primeiro caso, é possível observar determinada constância de livros de teor poético, uma vez que possuem uma leitura rápida, e das histórias fictícias, as quais se dividem em inúmeros subgêneros, como o suspense, terror, romance e, como é no caso neste trabalho, fantasia. A fim de prosseguir para a análise das obras, é necessário conceituar a Literatura Fantástica.

Em primeiro lugar, Tzvetan Todorov afirma que a literatura fantástica constitui-se entre a hesitação da explicação natural e da explicação sobrenatural acerca de um ocorrido. O filósofo sustenta a ideia de que ela se dá a partir do momento em que o personagem, o qual habita em um mundo real, se depara diante do inexplicável, e se estabeleceria, portanto, pela ruptura do mundo de regras reconhecidas.

Além disso, Todorov e H. P. Lovecraft concordam em parte de suas definições acerca do gênero textual em questão: a presença de temas como a morte e o medo na maioria das obras que se enquadram como literatura fantástica.

Lovecraft define esta literatura como aquela capaz de suscitar o medo no leitor, através da representação de sentimentos reais em histórias fictícias e fantasiosas. Entretanto, o autor pontua que o medo fomentado não seria aquele de fantasmas ou de escuro, mas sim sobre o desconhecido universo em que habita — afinal, há vida fora do planeta Terra? Se sim, o que querem fazer com a humanidade? Será que sabem que existimos?.

Dessa forma, o medo, emoção que seria foco da literatura fantástica, constitui-se como o medo do desconhecido, daquilo que nunca foi registrado ou comprovado cientificamente.

Há, ainda, outro autor que trata do fantástico, mas sem ligá-lo diretamente à literatura. O psicanalista Sigmund Freud, em seu artigo “*Das Unheimliche*”,

publicado em 1919, descreveu o fenômeno do estranho e sua ligação com o ser humano, em como se faz presente nas relações mentais e na sua percepção de mundo.

Para Freud, o estranho ocorre quando há, no leitor, a sensação de não saber se a história pertence a um mundo completamente real ou a um mundo inteiramente fantástico, ou como a incerteza entre um objeto estar vivo ou não. Contudo, o psicanalista ressalta que essa incapacidade não se trata de uma disfunção mental do leitor, mas sim de uma construção, elaborada pelo autor da história, que guia o leitor pelos pensamentos que ele deseja que tenha.

Trazendo a contribuição de Freud para uma análise interdisciplinar da literatura fantástica, é possível constatar que leitor não sente medo de que os seres místicos e monstros que ele lê se tornem realidade, mas, sim, deseja-o, pois seria uma realização de seus sonhos, comparando, por exemplo, com a criança que deseja que suas bonecas, um dia, se tornem seres animados. Isso posto, é necessário compreender o motivo de o leitor desejar que o universo fictício, como um todo, se torne realidade.

Uma vez conceituada a teoria da literatura fantástica, partimos para o momento de compreender os motivos que a tornam tão atraente para aqueles que estão iniciando sua trajetória pela leitura e sua formação enquanto leitores. Todavia, é importante ressaltar que todos os motivos aqui abordados incorporam um único tema: o escapismo, o qual será tratado no tópico a seguir.

5 OS MOTIVOS QUE A TORNAM ATRAENTE

A fim de entender melhor as referências literárias que serão feitas nos próximos tópicos, é importante descrever as tramas dos livros selecionados, já expostos no item 2. Para isso, segue um resumo, respectivamente, de *As Crônicas de Nárnia* (2012), *The Kiss of Deception* (2017) e *O Príncipe Cruel* (2020), abordando os principais pontos da estrutura narrativa, que serão imprescindíveis para a compreensão das menções posteriores.

Durante o segundo livro da série *As Crônicas de Nárnia*, o leitor se depara com a história de Pedro, Susana, Edmund e Lúcia, quatro irmãos que são enviados para a casa de um parente de seus pais, após o início da Segunda Guerra Mundial. Lá, durante uma brincadeira de esconde-esconde, Lúcia resolve se esconder em um guarda-roupa, mas acaba adentrando um mundo diferente, coberto por neve, onde encontra um fauno, o senhor Tumnus, que a leva para sua casa e a conta que estava em Nárnia e o que havia acontecido ali. De acordo com ele, a Feiticeira Branca havia expulsado Aslam — o leão criador de Nárnia — e instaurado o inverno eterno, além de contá-la acerca da profecia de que Aslam havia de retornar após o aparecimento dos dois filhos de Adão e das duas filhas de Eva.

Quando Lúcia retorna ao mundo real, percebe que tempo algum havia passado e conta aos outros três experiências que havia tido. Seus irmãos, por outro lado, não acreditam na irmã mais nova, mas, ao tentarem se esconder dentro do guarda-roupa novamente, descobrem que era verdade.

Após isso, Edmund se perde dos irmãos e se deixa encantar pelas falácias da Feiticeira Branca, que sabia da profecia e pretendia acabar com a vida dos quatro irmãos, uma vez que representavam uma ameaça ao seu reino invernal. Dessa forma, a Feiticeira prende Edmund e passa a perseguir os outros três irmãos.

Diante dos acontecimentos terríveis, Aslam retorna e ajuda os irmãos, montando um exército com os narnianos que não aceitavam o governo da Feiticeira, mas se sacrifica em prol do bem de Nárnia. Contudo, o leão ressuscita, impactando a todos — aliados e inimigos.

Em seguida, quando já conseguem resgatar Edmund, os narnianos travam uma batalha contra o exército da Feiticeira Branca, no qual até as crianças lutam. A Feiticeira, então, é morta por Edmund, enquanto enfeitiçava alguns narnianos, incluindo Pedro.

Depois de alguns dias, ocorre a coroação dos quatro irmãos como Reis e Rainhas de Nárnia, governando por trinta e cinco anos, até se depararem com o guarda-roupa e voltarem para a vida real, ainda crianças e durante a Segunda Guerra Mundial, uma vez que o tempo na terra fantástica corria de forma diferente.

Na outra trama selecionada, *The Kiss of Deception*, deparamo-nos com a história de Lia, uma princesa que, ao ser obrigada a casar com um príncipe que nunca viu (e que julga ser velho e feio), foge para uma cidadela distante junto com sua dama de companhia, assumindo uma nova identidade. Já em Teravin, cidade onde as duas amigas escolhem para se esconder, dois rapazes procuram pela princesa, mas com objetivos completamente opostos.

Rafe, o príncipe com o qual Lia deveria se casar, decide ir atrás da moça para tentar compreender os motivos de sua fuga, mas não pretendia revelar quem era. Já Kaden, um assassino de uma nação não reconhecida, é encarregado de matar a princesa. Entretanto, os dois homens acabam se apaixonando por Lia, que não sabe a real identidade deles, dificultando seus objetivos na cidadela.

Durante os outros dois livros da trilogia, o leitor acompanha a tentativa de Rafe para resgatar Lia, após esta ter sido sequestrada por Kaden e seus aliados e levada para Venda — a cidade que, no futuro, ganhará seu coração.

Por fim, o livro *O Príncipe Cruel* conta a história de Jude, que, junto com sua irmã gêmea Taryn, foi levada ao mundo das fadas, ainda criança, após o pai de sua meia-irmã — um barrete vermelho¹ — assassinar seus pais. Em Elfhame, Jude é obrigada a seguir o padrão de vida das fadas, além de cumprir algumas regras para não ser enfeitiçada tão facilmente.

Contudo, o sonho de Jude era ser como as fadas, portanto, treinava sua habilidade de luta todos os dias com seu padrasto, o Grande General de Elfhame, para conseguir respeito, uma vez que era discriminada pelas fadas por ser humana e não ser eterna. Durante sua busca insaciável por poder, a menina se mistura à família Greenbiar, a família real do reino das fadas, e se envolve em diversos jogos políticos.

Após a morte do Grande Rei de Elfhame, durante a coroação do príncipe Dain, ocorre uma grande conspiração e logo todos os filhos, sucessores ao trono, estão mortos, a não ser Balekin, que planejou toda a traição, e Cardan, o maior

¹ Espécie de duende (ou elfo) malévolo, caracterizado por lavar seu chapéu vermelho no sangue de suas vítimas após assassiná-las.

inimigo de Jude. Por não ter mais um líder, Jude decide se aliar a Cardan, uma vez que Balekin apenas afundaria Elfhame em destruição.

No decorrer dos outros dois livros da trilogia, Jude e Cardan passam por diversas fases de relacionamento, que culmina em um casamento e Jude se tornando Rainha de Elfhame.

Uma vez contextualizado o enredo de cada obra, segue-se a análise de como eles podem provocar sentidos na vida do leitor, apenas influenciando-o a buscar mais histórias semelhantes para ler e se envolver. Conforme já mencionado, essa análise baseou-se, principalmente, na observação de três temáticas principais, que, apesar de se estabelecerem nas tramas de modos singulares, apresentam pontos de convergência que sustentam as reflexões acerca das hipóteses iniciais desta pesquisa.

5.1 ESCAPISMO E FUGA DA REALIDADE

Por um lado, enquanto mundos fictícios, temos Nárnia (de *As Crônicas de Nárnia*, 1950, data da primeira publicação), criado por C. S. Lewis, e Elfhame (de *O Príncipe Cruel*, 2020), criado por Holly Black, ambos desenvolvidos a fim de ambientar as histórias contadas. Por outro lado, tem-se o universo do livro *The Kiss of Deception* (de Mary E. Pearson, publicado em 2017), que, por sua vez, não se constitui como um mundo fantástico, mas se trata da América do Norte, em específico os Estados Unidos da América e o Canadá, após o fim do mundo, que concomitou na destruição de suas construções e de quase tudo o que o ser humano havia desenvolvido, mas também no surgimento de novas espécies de seres vivos. Portanto, não se trata de um mundo fictício, mas sim de uma Terra pós-apocalíptica.

Destaca-se que, quanto à formação de cada universo ficcional, caberia um estudo sobre alta, média e baixa fantasia, mas não é o intuito do presente estudo, portanto, daremos continuidade a partir daquilo que nos interessa mais. Assim, cabe destacar que ao observarmos a constituição de cada universo — não só de sua estrutura física, mas do todo que os compõem, como a ética e a moralidade — é possível compreender que não se estabelecem como mundos perfeitos, uma vez que a ocorrência de guerras e disputas políticas é muito frequente.

Contudo, nota-se, também, outro fator: ainda que não se constituam como mundos perfeitos, constituem-se como mundos com soluções perfeitas, onde a

mocinha e o mocinho acabam sempre juntos (a existência do amor verdadeiro), onde os problemas familiares são resolvidos e onde as injustiças são tratadas com justiça.

Assim sendo, trazendo a análise dos universos ficcionais para a realidade do leitor em questão — frequentemente adolescentes, em fase de construção ética e moral, e, principalmente, da vivência de conflitos (internos e externos) — é possível observar a transferência da necessidade de soluções perfeitas de seus problemas para os livros, uma vez que as soluções perfeitas são refletidas para os personagens.

Nesse sentido, Candido sugere que existe uma necessidade de ficcionalização nos indivíduos que se manifesta em diversos momentos, o que justificaria o interesse pela função de sistematização da fantasia por meio da literatura.

A fantasia quase nunca é *pura*. Ela se refere constantemente a alguma realidade: fenômeno natural, paisagem, sentimento, fato, desejo de explicação, costumes, problemas humanos, etc. Eis por que surge a indagação sobre o vínculo entre fantasia e realidade, que pode servir de entrada para pensar na função da literatura. (Candido, 2012, p. 83, *grifo do autor*)

Desse modo, assim como existe a possibilidade de olhar para a literatura como uma forma de escape da realidade, há também que se discutir o vínculo entre fantasia e realidade, uma vez que há muitos elementos do âmbito literário que estão intrinsecamente ligados a elementos do mundo real.

Tendo em vista, portanto, as teorias estudadas, destacam-se os três motivos da popularidade da literatura fantástica entre adolescentes e jovens, que serão desenvolvidos neste trabalho, a saber: a relatabilidade e o desenvolvimento ético e moral, o estímulo à criatividade e a discussão de temas universais.

5.2 DISCUSSÃO DE TEMAS UNIVERSAIS

Como já pontuado anteriormente, o jovem leitor em questão se encontra, majoritariamente, em uma fase de desenvolvimento muito significativa entre os treze e dezoito anos de idade, a fase da adolescência. Dessa forma, eles procuram meios

de entender aquilo que sentem e vivem, ou seja, tudo aquilo que os envolve, direta ou indiretamente.

Uma vez compreendido o estado do leitor, é necessário qualificar também os personagens que aparecem nos livros discutidos.

- *O Leão, A Feiticeira e o Guarda-roupa (2012);*
 - Pedro Pevensie: aproximadamente quatorze anos ao entrar em Nárnia pela primeira vez, ao fim do último livro está com vinte e dois anos;
 - Susana Pevensie: aproximadamente doze anos ao entrar em Nárnia pela primeira vez, mas não se sabe sua idade ao fim do último livro por não retornar à terra mágica;
 - Edmundo Pevensie: aproximadamente dez anos ao entrar em Nárnia pela primeira vez, ao fim do último livro está com cerca de dezenove anos;
 - Lúcia Pevensie: aproximadamente oito anos ao entrar em Nárnia pela primeira vez, ao fim do último livro está com cerca de dezessete anos;

- *O Príncipe Cruel (2020);*
 - Jude Duarte: no início da história se encontra com dezessete anos;
 - Cardan Greenbriar: entre dezoito e dezenove anos;

- *The Kiss of Deception (2017).*
 - Lia: encontra-se com dezessete anos no começo da história;
 - Rafe: encontra-se com dezenove anos no começo da história;
 - Kaden: encontra-se com dezenove anos no começo da história.

Ao compararmos as idades dos personagens dos livros com o leitor em questão, fica explícita a semelhança entre um e outro, aproximando seu desenvolvimento e necessidades, uma vez que passam pela mesma fase da adolescência.

Isso posto, é possível compreender que o jovem leitor, mais uma vez, identifica-se com o personagem que lê na ficção, buscando, através das vivências fictícias, aprender mais sobre o mundo real.

A literatura fantástica, portanto, serve como uma maneira de o leitor compreender os temas que o cerca, uma vez que os personagens estão passando pela mesma fase que ele: a fase de descobertas.

Durante o desenvolvimento do personagem na história, surgem diversos questionamentos sobre o amor, a tristeza, a amizade, a família e a solidão, além de tantos outros. À vista disso, o leitor frequentemente transfere os conhecimentos adquiridos pelo personagem para sua própria vida.

Dessarte, é possível afirmar que a literatura fantástica, através de suas histórias heróicas, ensina o leitor a lidar com as emoções novas que sente e com as ocasiões adversas com que se depara. Além disso, provoca a reflexão acerca desses temas, contribuindo com o que será tratado no próximo item.

5.3 RELATABILIDADE E DESENVOLVIMENTO ÉTICO E MORAL

Como já comentado anteriormente, o leitor em questão se caracteriza por estar em uma época de desenvolvimento moral, em que se depara com inúmeros questionamentos e dúvidas que, em grande parte das vezes, acabam sem respostas.

Por outro lado, nas histórias fantásticas, elementos comuns a serem encontrados — e que as caracterizam enquanto obras do gênero — são personagens adolescentes ou jovens, em fase de descobrimento do mundo que os rodeia.

Borowski (2017) pontua que o leitor identifica-se com o personagem principal da trama, comparando as situações da história com a sua realidade. Dessa forma, o indivíduo buscará as soluções e respostas das quais necessita nos livros, onde o desenvolvimento ético e moral ocorre de forma mais lúdica e envolvente.

Ademais, o autor exhibe mais um ponto de vista, que serve de apoio à teoria de que o leitor se inspira no personagem principal, através do conceito de narrativa. A narrativa, de acordo com o teórico, atua na construção do “eu” durante toda a sua vida — como na terapia —, mas ela também pode ser encontrada nos textos

literários, uma vez que se constituem como uma narração, em sua maioria, descrevendo tramas heróicas e repletas de aventura e descobrimento.

Além disso, em suas narrativas, as ficções fantásticas refletem valores éticos, que intensificam o teor moral de suas histórias. Tal fator é possível observar no livro *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*, de C.S. Lewis, através do personagem Edmundo.

Toda a trama do livro é desenvolvida a partir da traição de Edmundo, para com os outros três irmãos, assim que a Rainha do Gelo promete que o faria Rei de Nárnia — o que sabemos não passar apenas de uma chantagem. Dessa forma, no meio da história, Edmundo percebe o erro que havia feito, mas que já era tarde demais para voltar atrás, até que se torna uma estátua de pedra, atingido pela própria Feiticeira.

Todavia, é perceptível que Edmundo não estava à procura de poder ou de dinheiro, mas, sim, queria tornar-se mais parecido com o irmão mais velho, Pedro, buscando, na verdade, ser notado e provar que também era digno de atenção e reconhecimento. Mas, assim que Edmundo percebe que ele não precisava de nada daquilo para que Pedro o venerasse, o irmão decide agir contra a Feiticeira — até que já não é capaz de fazê-lo por estar transformado em pedra.

O desenvolvimento moral de Edmundo é notável através do decorrer da história, quando suas ambições são reveladas, até que ele entende o que realmente almejava. Então, chega ao ápice o desenvolvimento do personagem, quando retorna ao acampamento e Aslam — a figura de poder benevolente da história — o surpreende com uma conversa amigável e propõe de nunca mais se lembrarem do que ocorreu.

Quando as crianças acordaram na manhã seguinte, tendo dormido na barraca sobre boas almofadas, ouviram a Sra. Castor dizer que Edmundo estava salvo e fora trazido ao acampamento altas horas da noite. Conversava agora com Aslam. Tomaram café e saíram todos, e viram Aslam e Edmundo passeando, lado a lado, sobre a relva úmida. Não é preciso dizer para você (e o fato é que ninguém ouviu) o que Aslam dizia. Fique sabendo que foi uma conversa da qual Edmundo jamais se esqueceu. Quando os outros se aproximaram, Aslam voltou-se e, acompanhado por Edmundo, foi ao encontro deles.

– Aqui está o quarto Filho de Adão. E... bem... não vale a pena falar do que aconteceu. O que passou, passou.

Edmundo apertou a mão de todos, repetindo: – Desculpe...

E cada um respondia:

– Deixe isso pra lá! (Lewis, 2012, p. 169).

Após isso, ocorre a coroação dos quatro irmãos como Reis e Rainhas de Nárnia, incluindo Edmundo, que, no futuro se torna conhecido pelos narnianos como “[...] mais grave e calado do que Pedro, muito sábio nos conselhos de Estado” (Lewis, 2012, p. 190). E, por fim, “[...] foi chamado de Edmundo, o Justo” (Lewis, 2012, p. 190).

Ao ter contato com uma narrativa semelhante à que destacamos neste capítulo, percebe-se um teor evidentemente pedagógico que contribui para o desenvolvimento de uma série de fatores dentre os quais enfatizamos a construção de uma identidade pessoal a partir de desafios complexos e da empatia a partir da oportunidade de entender diferentes perspectivas e experiências de vida, sobretudo diante de grandes desafios.

Dessarte, a literatura fantástica, através das suas narrativas e construção de personagens, auxilia no desenvolvimento moral e ético de seus leitores, revelando, através de histórias místicas, o que realmente importa dentro do ser humano.

5.4 ESTÍMULO À CRIATIVIDADE

Por fim, um fator de grande relevância na literatura fantástica é o estímulo à criatividade que é desenvolvido no leitor. Em sua grande maioria, os livros do gênero, como já abordado anteriormente, tratam de mundos diferentes ou de universos paralelos. Isso inclui novas espécies de seres vivos — como os *Valsprey*, uma espécie de pássaro mensageiro utilizado em *The Kiss of Deception* —, vegetações — como a *thannis*, uma erva amarga usada para o preparo de caldos na obra de Pearson — e comidas e bebidas atípicas — como o vinho verde com ouro flutuante, que é servido nas festas feéricas de *O Príncipe Cruel* —, além dos nomes diferentes e criativos escolhidos pelos autores das histórias — tal qual Elfhame, Insmire, Cair Paravel e Cam Lanteux.

A fim de ilustrar melhor as invenções dos autores, foram selecionados alguns excertos que indicam, através de grifos autorais, os elementos em questão:

“O vinho servido é verde escuro com pedaços de ouro flutuando”
(Black, 2020, p. 272).

“— É *thannis* — disse Kaden. — Um chá feito de uma erva” (Pearson, 2018, p. 80).

“[Os *Valsprey*] eram pássaros impressionantes com uma plumagem branca, garras afiadas e um olhar fixo e intimidante. Eles tinham uma faixa preta de penas acima dos reluzentes olhos vermelhos. Vilah me disse que eles eram rápidos no voo com envergaduras de um metro e meio. “Essas aves conseguem voar milhares de quilômetros sem parar. É com elas que enviamos mensagens entre o posto avançado e a capital”” (Pearson, 2017, p. 140).

“[...] *Insmire*, a Ilha do Poder, onde o Grande Rei de Elfhame também mantém sua fortaleza” (Black, 2020, p. 16).

“[...] Vim levá-la para seu verdadeiro lar, em *Elfhame*, embaixo da colina. Lá, você será rica de maneira inimaginável. Lá, vai estar com sua espécie” (Black, 2020, p. 12).

“Lá embaixo, em *Cair Paravel*, no castelo que dá para o mar, junto da foz do rio, e que devia ser a capital se tudo corresse como devia...” (Lewis, 2012, p. 142)

A criatividade, entretanto, não se conclui por si só, através da ideia de um autor. Para que se concretize, é necessário que haja a interação com a sociedade, que, por meio da comunicação e da troca de signos e significados, ela irá se consumir. Podemos observar isso na obra de Candido, quando ele afirma que

A literatura, porém, é coletiva, na medida em que requer uma certa comunhão de meios expressivos (a palavra, a imagem), e mobiliza afinidades profundas que congregam os homens de um lugar e de um momento, para chegar a uma 'comunicação' (CANDIDO, 2006, p. 147).

Dessa forma, a ficção fantástica consolida suas criações — desde seres mitológicos até comidas — através da sua interação com os leitores, onde será possível tornar as invenções realidade. Ao criarem imagens que retratam cenas do

livro ou até algumas que desejassem que acontecesse (as *fanarts*)² e até histórias que partem de uma obra originária (as *fanfics*), os leitores contribuem para a concretização da criação, advinda da criatividade, do autor.

Partindo desse pressuposto, deve-se compreender que a criatividade não desperta sozinha, mas exige, na maioria das vezes, que uma força externa se aplique a ela, a fim de confirmar sua originalidade, além de destacar o porquê de ser necessária ao mundo e como interfere nele.

É importante ressaltar, ainda, que, além dos elementos, a construção e o desdobramento da história também trabalham a criatividade do leitor, uma vez que o autor faz uso dos mais diversos recursos da escrita. Dessa forma, o leitor ainda terá acesso a esses componentes, podendo aplicá-los em futuras obras, dessa vez, talvez, não mais como leitor, mas sim como autor de sua própria história.

Tal criatividade por parte do autor, provoca o leitor a imaginar esses elementos, tornando-os, de alguma forma, reais. Neto (2018) afirma que a literatura fantástica, desde a educação infantil, é de extrema importância para o desenvolvimento criativo do ser humano, incentivando sua evolução intelectual. Esse estímulo, portanto, trabalha diretamente na imaginação do adolescente, forçando diversas áreas do córtex no processo criativo.

Por consequência, o leitor será encorajado a pensar fora do real, de forma mais abstrata, abrindo sua mente para o imaginário e tirando os limites para a sua criatividade. Ademais, permite o leitor a explorar novos mundos, novas realidades e, principalmente, novas possibilidades.

² Os exemplos de *fanart* e *fanfic* podem ser conferidos nos anexos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o presente trabalho permitiu compreender as principais razões pelas quais os jovens e adolescentes iniciam suas leituras, em sua grande maioria, por obras de literatura fantástica, que se constituía como o objetivo principal da pesquisa. Dessa forma, concluiu-se que, diante das teorias estudadas, os motivos dessa preferência se dividiam em quatro: busca pela fuga da realidade, identificação com o(s) personagem(ns) da história, procura pela abordagem de temas universais e estímulo à criatividade.

Isto posto, depreende-se que a literatura fantástica é de grande importância para o desenvolvimento ético e moral do jovem leitor, uma vez que este há de experimentar diversas aventuras, repletas de aprendizado e de evolução, através de histórias que, além de tudo, instigam o trabalho da criatividade durante a juventude.

O presente estudo contribui para a literatura ao apresentar argumentos positivos para o consumo da ficção fantástica, tirando-a apenas da fase juvenil, uma vez que, como exposto anteriormente, seus benefícios vão além do lazer, principalmente para os adolescentes, que se encontram em fase de desenvolvimento.

Além disso, este trabalho abre espaço para investigações futuras que explorem a aplicação da literatura fantástica em sala de aula, a fim de identificar se seu uso se compararia aos clássicos, que geralmente são usados nas aulas, ou se sobressairia, abrindo novos horizontes para o trabalho com a literatura no Ensino Básico.

Em conclusão, esta pesquisa reforça que a busca ao consumo de literatura fantástica durante a juventude foge aos limites do prazer, atingindo noções complexas de desenvolvimento pessoal, superação de traumas e aprendizado acerca de temas diversos. Logo, ressalta-se, novamente, a necessidade de compreender a ficção fantástica não como uma forma de lazer, mas como um recurso importante para o progresso do jovem leitor enquanto ser humano.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Bibiana Borges. **A Literatura Fantástica**: Percurso Histórico e Conceitual. Porto das Letras, Porto Nacional, Vol. 8, Número Especial, p. 185-203, 2022.
- ARISTÓTELES. **Poética**. 2. ed. São Paulo: ArsPoetica, 1993.
- BATALHA, Maria Cristina. **Literatura fantástica**: algumas considerações teóricas. Letras & Letras, Uberlândia, vº 28, nº , p. 481-504, 2012.
- BLACK, Holly. **O Príncipe Cruel**. São Paulo: Penguin, 2020.
- BOROWSKI, Dominik. On Polish Fantastic Literature for Young People and Its Therapeutic Potential. **Respectus Philologicus**, v. 31, n. 36, p. 30–39, 25 out. 2017. Disponível em: <<https://www.journals.vu.lt/respectus-philologicus/article/view/13555>>. Acesso em: 4 set. 2023.
- CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. **Remate de Males**, Campinas, SP, 2012. DOI: 10.20396/remate.v0i0.8635992. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- FREUD, Sigmund. O Estranho. In: _____. **Uma Neurose Infantil e outros trabalhos** (1917-1918). Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996. cap. 9, p. 137-162.
- GROSSO, Ligia Viviane. A importância da literatura de fantasias na formação do leitor. In: **I Seminário Nacional De Pesquisa Em Educação: Conexões E Diálogos Na Pós-Graduação**, 2015, Francisco Beltrão. Artigo, Francisco Beltrão: Unioeste, 2015. p. 1-9.
- LEWIS, C. S. O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa. In: _____. **As Crônicas de Nárnia**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- NETO, Carlos Procópio Braga; JOSEPH, Felipe S. Souza; TRINDADE, Lucas H.. A Importância da Literatura Fantástica para a Educação Infantil. In: **V Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão - Goianésia, Goiás**, 2018. Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/sepe/trabalho/69453>>. Acesso em: 16/11/2023 às 21:23
- PEARSON, Mary E. **The Beauty of Darkness**. São Paulo: Darkside, 2018.
- _____. **The Heart of Betrayal**. São Paulo: Darkside, 2017.
- . **The Kiss of Deception**. São Paulo: Darkside, 2017.
- SANT'ANNA, Jaime dos Reis. A formação de leitores literários na era da sua sacralidade: seria o sagrado o elemento intensificador que explica o apreço desmesurado pelos best-sellers seriados?. **Cadernos de Letras da UFF**, Rio de Janeiro, nº 52, p. 219-238, 2016.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica**. São Paulo: Perspectiva, 1975.


ANEXO A - FANFIC DO LIVRO O PRÍNCIPE CRUEL

Figura 1 – *Fanfic*: Jurdan - Um novo começo



Fonte: Wattpad (2021).³

Figura 2 – Descrição da *fanfic*

 mariaaac_

Complete

Mature

* Essa obra é uma continuação dos livros de "O príncipe cruel" criada por Holly , portanto gostaria de relembrar que os personagens e os ambientes NÃO SÃO MEUS.*

Após um ano dos acontecimentos de "rainha do nada " , Cardan e Jude se vêem envoltos em novas ameaças , mistérios e perigos . A luta pela estabilidade do relacionamento e do reino irá gerar diversas controvérsias .

Início: 16/02/21

Término: 18/08/21

Fonte: Wattpad (2021).⁴

³ Disponível em:

<<https://www.wattpad.com/story/272611935-%E1%B4%8A%E1%B4%9C%CA%80%E1%B4%85%E1%B4%80%C9%B4-%E1%B4%9C%E1%B4%8D-%C9%B4%E1%B4%8F%E1%B4%A0%E1%B4%8F-%E1%B4%84%E1%B4%8F%E1%B4%8D%E1%B4%87%E1%B4%84%CC%A7%E1%B4%8F>>

Acesso em: 7 de dez. de 2023.

⁴ Disponível em:

<<https://www.wattpad.com/story/272611935-%E1%B4%8A%E1%B4%9C%CA%80%E1%B4%85%E1%B4%80%C9%B4-%E1%B4%9C%E1%B4%8D-%C9%B4%E1%B4%8F%E1%B4%A0%E1%B4%8F-%E1%B4%84%E1%B4%8F%E1%B4%8D%E1%B4%87%E1%B4%84%CC%A7%E1%B4%8F>>

Acesso em: 7 de dez. de 2023.

ANEXO B - FANART DO LIVRO *THE KISS OF DECEPTION*

Figura 3 – Fanart da personagem Lia



Fonte: Instagram (2019).⁵

Figura 4 – Fanart dos personagens Rafe, Lia e Kaden.



Fonte: Instagram (2020).⁶

⁵ Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B2XHT7YnK8c/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>> Acesso em: 7 de dez. de 2023.

⁶ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B_Xw9JNlva/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==> Acesso em: 7 de dez. de 2023.